



# Beijo

dramaturgia, encenação e cenografia  
**Jorge Pinto**

a partir de

Michel Deutsch  
Ruy Belo  
Álvaro de Campos  
Manuel António Pina  
Mia Couto  
David Mourão-Ferreira  
Eugénio de Andrade  
Maria Teresa Horta  
José Luís Peixoto  
Ana Luísa Amaral

música

Ricardo Pinto  
(Sofia Fernandes voz,  
Frederic Cardoso  
clarinetes)  
desenho de luz  
José Álvaro Correia  
desenho de som  
Joel Azevedo  
figurinos  
Cátia Barros  
assistência  
de encenação  
Vânia Mendes

interpretação

Emília Silvestre  
Paulo Freixinho  
e Bárbara Pais  
Maria Faria  
Sara Pacheco  
figurantes  
Maria Inês Peixoto  
Raquel Cunha  
vozes off  
Ana Zanatti  
João Castro

produção

Ensemble – Sociedade  
de Actores

dur. aprox. 1:00  
M/12 anos

Mosteiro de São  
Bento da Vitória  
23-27 março 2016  
qua-sáb 21:00 dom 16:00

**estreia**

Teatro Nacional São João  
Praça da Batalha  
4000-102 Porto  
T 22 340 19 00

Teatro Carlos Alberto  
Rua das Oliveiras, 43  
4050-449 Porto  
T 22 340 19 00

Mosteiro São Bento da Vitória  
Rua de São Bento da Vitória  
4050-543 Porto  
T 22 340 19 00

www.tnsj.pt  
geral@tnsj.pt

## ...num beijo vem.

Jorge Pinto

Chamamos-lhe teatro experimental e também é feito de regressos.

O exercício/desafio é prioritariamente dramaturgico nestas Atmosferas – para quem não está familiarizado com o nome de baptismo destes espectáculos muito nossos, diremos que na sua construção se parte de espaços antes de textos, de climas antes de enredos, de sons antes de personagens (ou não).

Quem regressa agora é Michel Deutsch, que esteve na primeira atmosfera, em 1998, em *A Audição*, que partia do espaço da Livraria Lello, e em 2000, em *Há Engano na Pessoa*, que partia das atribuições de dois actores-crustáceos em *pequena caixa de cartão prensado*. Agora em *Beijo* parte-se do comentário que Deutsch faz, em quatro curtos episódios, à desumanização de um certo beijo, de um certo gesto social, mensurável, organizável, competitivo. A Ruy Belo, Ana Luísa Amaral, David Mourão-Ferreira, Mía Couto, José Luís Peixoto, Eugénio de Andrade, Maria Teresa Horta, Álvaro de Campos e Manuel António Pina, os corpos dos actores oferecem a poesia do teatro. E “porque há qualquer coisa” chega-se a pessoas inquietas, poetas num espaço impossível, num intenso diálogo com climas musicais, também elas personagens incontornáveis dessa proposta de reflexão que, afinal, é um momento lúdico.

*Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.*

## silêncios

Ana Luísa Amaral

*a meu amigo Paulo Eduardo Carvalho,  
a saudade, sempre*

“não queres fazer o silêncio  
comigo?”,  
perguntei-te uma vez

agora, sei:

irradiando em sol  
de mil palavras,  
sempre o fizeste

a ele e à alegria –

assim, alegria e silêncio  
hão de ficar

os dois somados juntos,  
lado a lado

e agora,  
o sol está bem,  
o azul igual a azul,  
porque te tem

e as contas  
todas  
que tu corrigiste  
hão de dar sempre certas



ficha técnica TNSJ  
coordenação de produção  
Maria João Teixeira  
assistência de produção  
Maria do Céu Soares, Mónica Rocha  
direção de palco  
Emanuel Pina (adjunto)  
direção de cena  
Ana Fernandes  
luz  
Filipe Pinheiro (coordenação),  
Abílio Vinhas, Adão Gonçalves,  
José Rodrigues, Nuno Gonçalves  
maquinaria  
Filipe Silva (coordenação),  
Adélio Pêra, António Quaresma,  
Carlos Barbosa, Joaquim Marques,  
Joel Santos, Jorge Silva,  
Lídio Pontes, Paulo Ferreira  
som  
António Bica, Joel Azevedo

ficha técnica Ensemble  
operação de som  
Ricardo Pinto

apoios TNSJ



apoios à divulgação



agradecimentos TNSJ

Câmara Municipal do Porto  
Polícia de Segurança Pública  
Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

agradecimentos Ensemble

Dr. Álvaro Santos/Casa das Artes  
de Vila Nova de Famalicão  
Ana Zanatti  
João Castro  
TNSJ

O Ensemble – Sociedade de Actores  
é uma estrutura financiada por



Ensemble – Sociedade de Actores

Rua Carlos Manuel de Amorim  
Gomes, n.º 25  
4475-088 Maia  
T 22 982 63 18  
www.ensembledeactores.com  
ensemble@sapo.pt

edição

Departamento de Edições do TNSJ  
coordenação Ana Almeida  
design gráfico Studio Dobra  
fotografia Ricardo Pinto  
impressão 4Smart, Lda.

Não é permitido filmar, gravar  
ou fotografar durante o espetáculo.  
O uso de telemóveis ou relógios  
com sinal sonoro é incómodo,  
tanto para os intérpretes como  
para os espectadores.